

Indecisos diminuirão com mais propaganda

A falta de maior espaço no rádio e na televisão para os candidatos dos pequenos partidos poderá ser uma das causas do grande percentual de indefinidos no meio do eleitorado do Distrito Federal, somado ao fato de, pela primeira vez, esse grupo participar das eleições. Essa, pelo menos, é a opinião do PDS, PRP, PPB, PTB e PN, ao analisar os resultados da pesquisa do Ibope sobre as eleições na cidade, divulgados no domingo. Para eles, não faltam mensagens aos candidatos que, no máximo, sofrem da falta de experiência política e de um mal crônico: o caixa vazio para sustentar a campanha.

Miguel Cruz e Silva acha que existe nesse contexto um problema ainda mais grave: o tratamento diferenciado que os jornais dão aos candidatos. Postulante a uma vaga de deputado pelo PRP, ele acredita que 95 por cento dos candidatos não têm recursos para a campanha e são discriminados em benefício dos 5 por cento restantes, que empregam altas somas em caminhões de som, trios elétricos, farta frota de veículos e distribuição de benesses ao eleitorado. Acrescenta, ainda, que os meios de comunicação ajudam determinados, nomes divulgando matérias a respeito de promessas que fazem e, em alguns casos, poderiam ter cumprido durante gestão em cargos públicos, "como é o caso de muitos candidatos do PMDB e PFL".

Aref Assreuy, candidato do PDS ao Senado, compara os altos percentuais de indefinição a uma copa do mundo: "só nos últimos 30 dias as pessoas se interessam, discutem, debatem e participam". Lembra que a humanidade tem que se preocupar com os problemas do dia a dia e não pode mesmo se ocupar com tanta antecedência das elei-

cões. Depois, reclama que o povo não comparece aos comícios, não vê propaganda gratuita e a mensagem dos candidatos ainda é fraca. "Tudo contribui", comenta. Lembrando que o rastilho, para levantar a opinião pública brasileira, seria o tratamento aprofundado dos problemas locais, mas o horário disponível só permite a abordagem genérica. Desse modo, supõe que o corpo a corpo eleitoral vai despertar interesse após 15 de outubro, quando naturalmente o processo afunilará no nome dos melhores candidatos.

Já Carlos Zacaewiski, presidente do PDS, atribui ao fato de ser a primeira eleição em Brasília o percentual tão grande de indecisos. Depois, como o seu, só agora os pequenos partidos deram início real à campanha, até porque, não dispondo de recursos tinham limitações para sustentar um período prolongado no corpo a corpo. Ele, como os demais, não crê que falte mensagem. No máximo, prevê, "ela não terá ainda sensibilizado o eleitor, que quer tempo para conhecer as pessoas". Por isso acredita que esse percentual de indecisos tende a reverter em favor dos que tiverem uma proposta melhor de trabalho.

Antes, o povo só conhecia os candidatos pelo alto-falante e apenas nos últimos oito dias começou um contato mais estreito pelo rádio e a televisão, comenta Tião Padeiro — Sebastião Alves da Silva — candidato ao Senado pelo PTB, para quem o problema maior está mesmo no horário gratuito de TV: "Eu mesmo só apareço a cada três dias, e assim não dá para transmitir uma mensagem mais convincente". Queixa-se de que apenas os candidatos do PMDB e PFL têm direito de falar ao eleitorado do DF. Como eles não são os preferidos,

o percentual de indecisão tem que ser mesmo muito grande — conclui — achando que esse quadro durará até bem próximo do pleito.

Para Antônio Bispo, do PN, que tem trinta segundos na televisão, não falta mensagem, apenas o povo precisa de tempo para conhecer os candidatos. Por outro lado, o aprendizado que a maioria faz no terreno político, atrapalha um pouco a comunicação das idéias. Mas entende que, no final do próximo mês, o eleitorado já terá uma opção fechada, embora todos pretendam continuar no corpo a corpo da campanha.

Waldemar Ferreira, do PRP, reclama que a campanha brasileira mas parece com eleição de Executivo, por causa das promessas vãs de construir escolas, instalar luz e dar água. Ou, como um candidato do PFL, que diz ter construído os postos de saúde. Para ele, as promessas, confundem o eleitor, que não sabe como deputado e senador vai poder fazer tanta realização sem dinheiro. Mas acha que esses são problemas de uma semana apenas na televisão e não caracterizam falta de mensagem. "No máximo, inexperiência, mas que contribui para manter o percentual de indecisos, já que a população do DF é consciente e não se deixa iludir, preferindo buscar melhores candidatos. Para ele, a reversão do quadro virá em meados de outubro.

Na opinião de Samir Kouri, do PTB, talvez a indecisão corresponda ao desinteresse do eleitorado do DF, que sofre de problemas imediatos como a falta de habitação, moradia, comida, transporte e que requerem solução diárias. Depois, acredita que o desprestígio da classe política, também ajuda a despertar a indiferença popular. Mesmo assim, não crê que falte mensagem aos candidatos.